

# no mais íntimo, reinte- grata

## o enxoval

as toalhas fazem parte do nosso enxoval, essas peças bordadas, ornadas, rendilhadas que transformarão qualquer espaço que vivamos num lar, num ninho privado. são elas que dão bilhete de identidade aos muros, aos pavimentos, aos azulejos que nos acolhem. são as toalhas que exploram costas, são as toalhas que percorrem coxas, são as toalhas que visitam virilhas de saibo asseado. no nosso mais íntimo. é a toalha o vínculo entre o âmago e a cortiça. o fio tramado que nos leva ao mundo limpas, suaves e enxugadas. como a língua: o material com que construímos os afetos. o prazer.

## na feira

o recorde da viagem é dúbio. lembro só chuva, muita chuva. no assento traseiro do renault 8 ainda colhíamos as cinco crianças, sentadas como xoubinhas, uma para adiante, outra para trás. lembro o enfado do meu pãe, a sua caluga franzida e a voz a maldizer o dia e a hora em que alguém propôs ir à feira de valença, que lá as toalhas sim eram boas-bonitasbaratas. picáramos por duas vezes as rodas: uma em moranha, outra após vigo. agora era chuva e era alfândega e era 12 de outubro. o piquenique virara impossível no atoramento de guardinhas e guarda-civis. não chegamos a valença. demos volta após três horas como enchoupadas xoubas na fileira de galegas atoalhadas. e nunca ninguém, nos anos que se seguiram, ousou propor outra viagem à feira de valença. para quê os trabalhos.

frustrada e desértica travessia à língua portuguesa de tantas galegas, rendidas no primeiro furo de pneu (que pneu nem que pneu, roda!).

## toalhas de todas as cores e flores

quando estudantas vivíamos no burgo das nações. tínhamos um companheiro que concentrava, como diana, todos os nossos sentidos, pois não quadrava a sua fasquia com os seus declarados gostos: maldição, um incoerente!

- José, como pode ser que vistas sempre com floradas camisas e havaianas, escutando a música que escutas? - ousamos perguntar (provocar) um dia. a resposta calou-nos a boca, nasceu-nos nela um sorriso de rebentada tenrura e fez-nos questionar este moralizante mundo dos preconceitos que nos envolve, como roupão protetor:

- vós não percebedes. o heavy, leva-se no coração.

## o heavy leva-se no coração

e o reitegracionismo também. quantas de vós não sodes, no fundo, reintegratas? quantas de vós não levades o -m final no coração? quantas de vós não gozades no íntimo essa algodonosa toalha a recorrer as virilhas? quantas não sorrídes de rebentada tenrura ao verdes um nh riscado num muro, um cedilhado a bordar uma sentença? porém, quantas de vós não vos destes por vencidas na primeira viagem porque picastes uma roda, porque temestes as consequências de cruzar a alfândega, porque vos amedou, inibidas, o que-dirão, porque não estavades preparadas

para a chuva, para a calor, para a eterna espera do momento adequado? quantas não vestídes havaianas sentindo um urro roqueiro atorado na gorxa, cravada espinha?

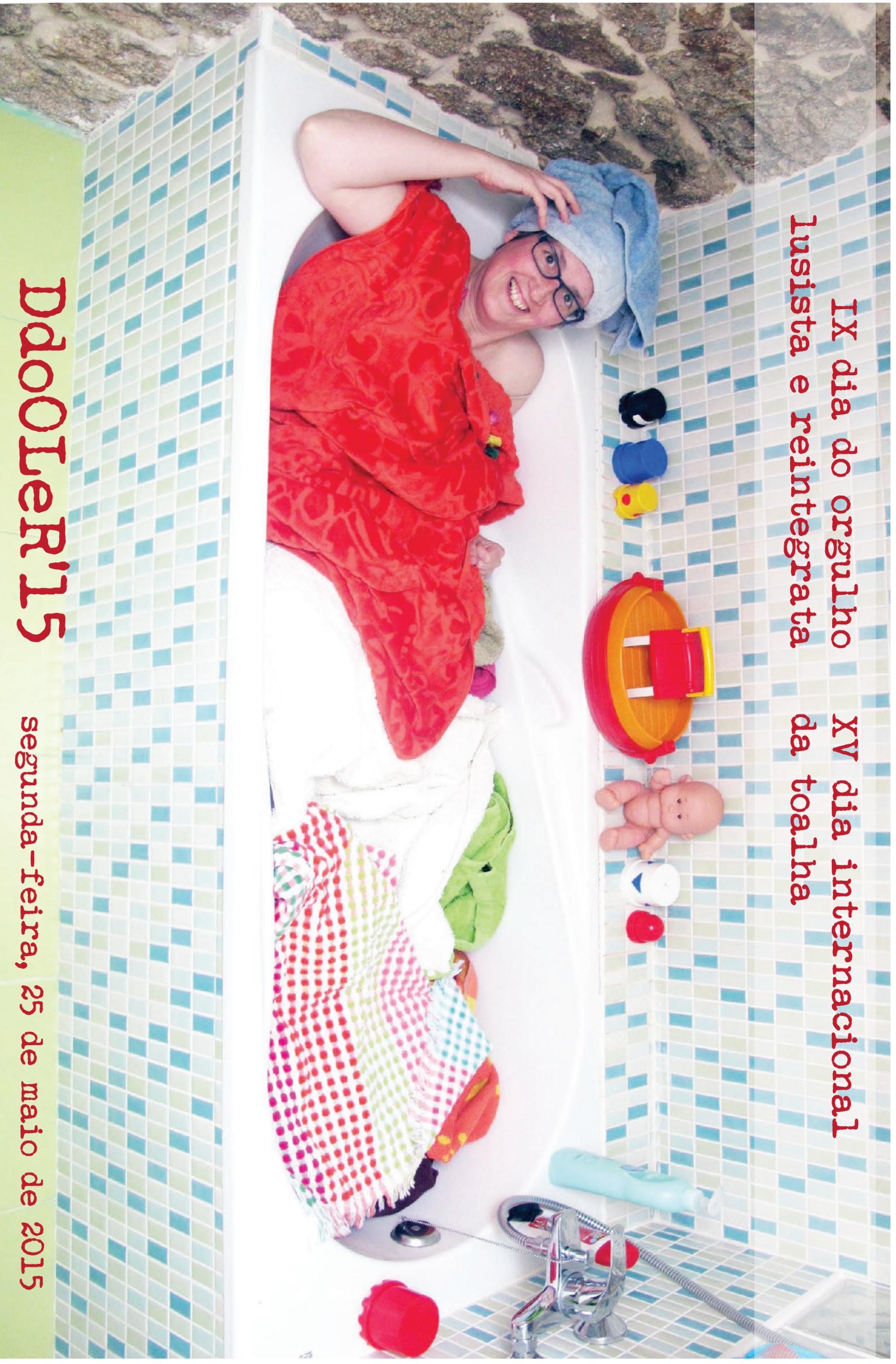
## e no íntimo, reinte-grata

se formiga nas vossas dedas a dança do galego internacional, se cantais no duche sambas, mornas e alalás, se esfregais humidades recitando de cor maio maduro maio, se secais o cabelo acompanhadas da galinha pintadinha, se sentídes alívio auricular escutando o falar das crianças de vila-nova da cerveira, se a língua vos foge da boca por conhecer mundo, são horas de sairdes do roupeiro, largar o moralizante roupão protetor e gozar, no público e no púbico, do reitegracionismo.

## benvindas ao prazer!

**Susana  
Sánchez  
Arins**

**IX dia do orgulho  
XV dia internacional  
Lusista e reintegrata  
da toalha**



**Ddooler'15**

**segunda-feira, 25 de maio de 2015**